



TESOURO NACIONAL

RMD

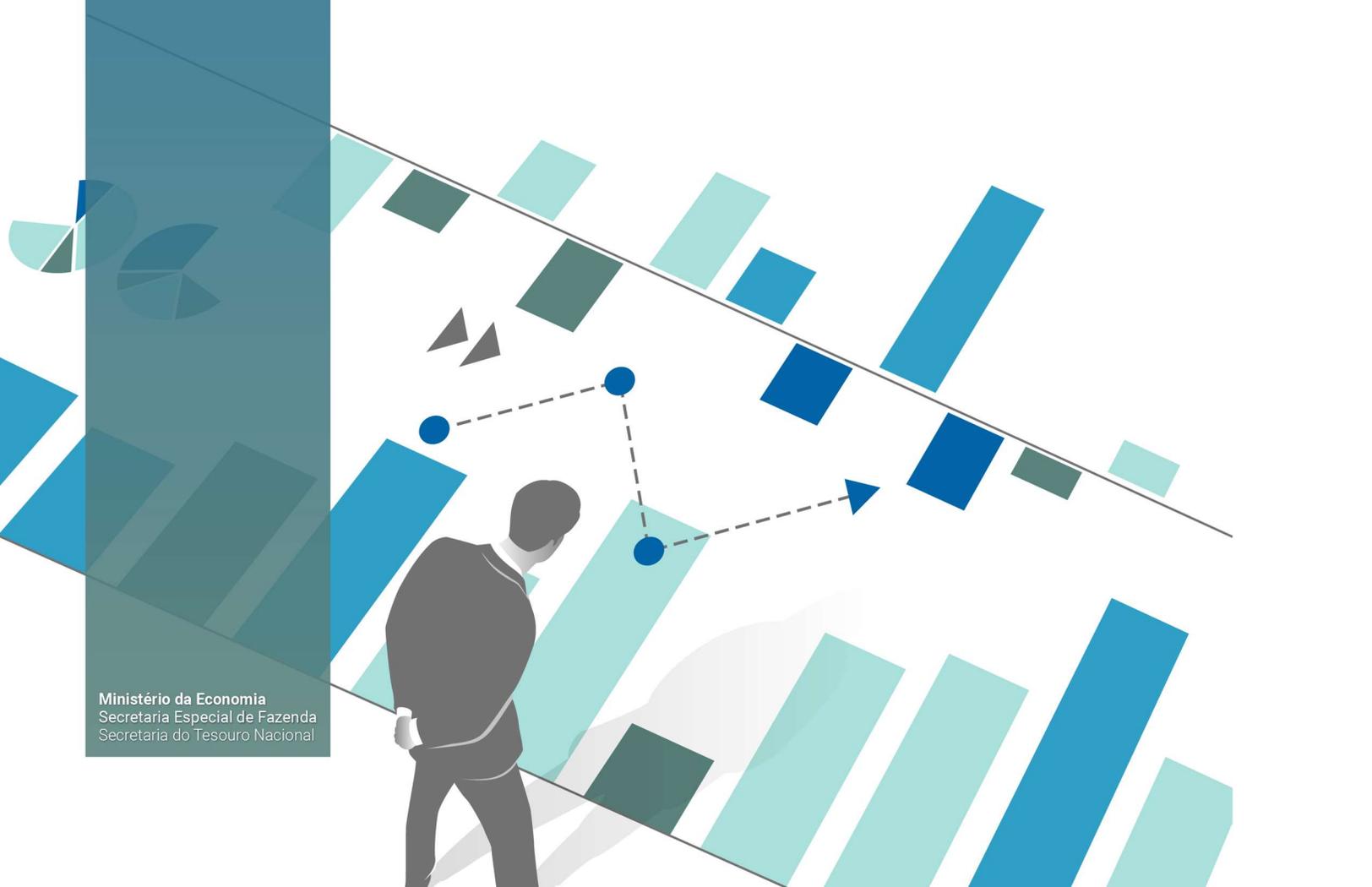
2021

Outubro

Relatório Mensal Dívida Pública Federal

Sumário Executivo

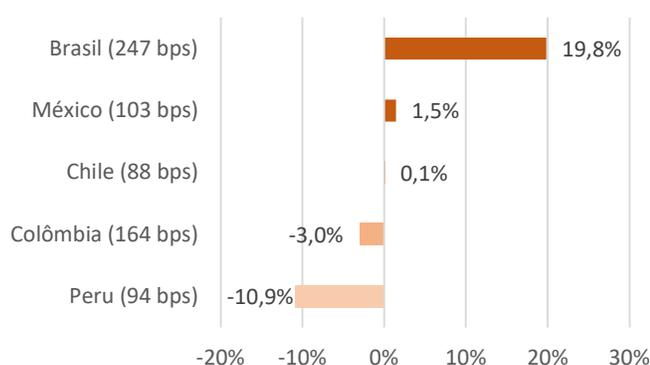
Ministério da Economia
Secretaria Especial de Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional



Outubro

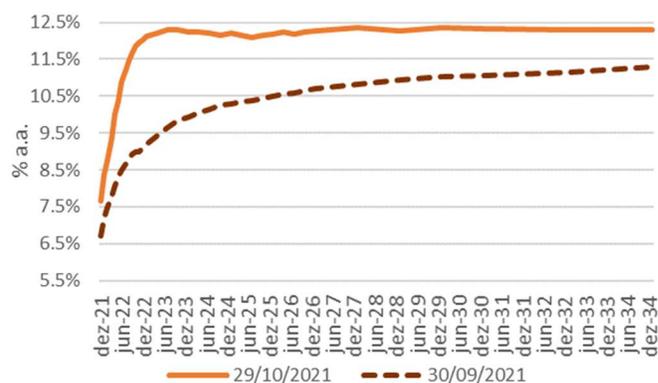
A alta dos preços de energia aliada a perspectivas menores de crescimento global contribuiu para o tom mais negativo do cenário externo no mês de outubro. No cenário doméstico observou-se nível elevado de volatilidade e reprecificação em diversos mercados. Os juros de curto prazo reagiram às expectativas em relação aos movimentos futuros de política monetária, enquanto os prazos mais longos precificaram riscos fiscais associados à questão da PEC dos Precatórios e ajustes no Teto de Gastos. Nesse cenário, o Brasil teve performance pior que os pares, com CDS Brasil 5y subindo 19,8%.

Gráfico 1 – CDS (Credit Default Swap) – Países



Fonte: Bloomberg

Gráfico 2 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg

As emissões da DPMFi¹ totalizaram R\$ 146,4 bilhões, maior valor desde maio de 2021, enquanto os resgates foram de R\$ 271,4 bilhões, o segundo maior resgate da série histórica. Como resultado, o Tesouro registrou em resgate líquido de R\$ 125,0 bilhões no mês. Destaque para as emissões de prefixados, que após registrar volumes pequenos de emissão em agosto e setembro (R\$ 7,8 bilhões e R\$ 17,9 bilhões, respectivamente), voltaram a ocorrer em volumes maiores (R\$ 45,4 bilhões), com 31,0% das emissões de outubro.

A despeito do aumento no volume emitido, o grupo de prefixados registrou resgate líquido, refletindo o vencimento da LTN Out/21. Já nos indexados à inflação, foram emitidos R\$ 14,2 bilhões e resgatados R\$ 546,7 milhões. Por fim, nos indexados à taxa flutuante foram emitidos R\$ 86,7 bilhões e resgatados R\$ 2,2 bilhões. A tabela a seguir traz as taxas de juros de emissão dos principais títulos:

¹ As análises e acompanhamentos das estatísticas de Dívida Pública Federal (DPF) divulgados pela STN referem-se à DPF em poder do público, também chamada de dívida em mercado. Ou seja, os títulos emitidos para o BCB não estão na DPF em mercado. As relações entre os conceitos da DPF podem ser sumarizadas da seguinte forma: DPF = Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) + Dívida Pública Federal Externa (DPFe). A DPMFi = DPMFi (mercado) + DPMFi (BCB). A Dívida Pública Federal Externa (DPFe) = Dívida Pública Mobiliária Externa + Dívida Pública Contratual Externa. A DPF em mercado = DPMFi (em mercado) + DPFe.

Tabela – Taxas Médias das Emissões da DPMFi em Leilões Tradicionais por *Benchmark* – % a.a. – Outubro

Data do Leilão	LTN 24 meses	LTN 48 meses	NTN-F 10 anos	NTN-B 5 anos*	NTN-B 35 anos*
ANBIMA 28/12/18	7,18%	8,37%	9,23%	4,23%	4,94%
ANBIMA 31/12/19	5,13%	6,04%	6,78%	2,25%	3,46%
ANBIMA 30/12/20	4,13%	5,35%	6,90%	1,77%	3,80%
ANBIMA 31/08/21	9,04%	9,72%	10,54%	4,40%	4,84%
ANBIMA 30/09/21	9,72%	10,37%	11,16%	4,66%	5,08%
05/10/21				4,72%	5,08%
07/10/21	9,65%	10,28%	11,15%		
14/10/21	9,59%	10,11%	10,90%		
19/10/21				4,95%	5,29%
21/10/21	10,88%	11,35%	11,90%		
28/10/21	12,04%	12,00%	12,00%		
ANBIMA 29/10/21	12,35%	12,24%	12,22%	5,46%	5,52%

*As taxas das NTN-B referem-se à rentabilidade real.

Fonte: STN

O estoque da DPF apresentou redução de R\$ 70,3 bilhões em relação ao mês anterior, refletindo o resgate líquido de R\$ 125,8 bilhões e a apropriação positiva de juros de R\$ 55,7 bilhões. Houve redução da participação dos títulos prefixados (de 32,6% para 29,0%) e aumento dos títulos atrelados a índice de preços (28,5% para 29,6%), enquanto os títulos com taxa flutuante apresentaram aumento (34,0% para 36,1%).

Com relação aos detentores, o grupo Instituições Financeiras apresentou redução do estoque, porém permaneceu com a maior participação na DPMFi (28,8% em outubro). O segundo maior grupo são os Fundos de Investimento, com 23,8%. A principal variação positiva de estoque foi no grupo Previdência (R\$ 30,8 bilhões), seguido pelo grupo Não-Residentes (R\$ 12,5 bilhões). O principal aumento na carteira dos Não-Residentes foi nas NTN-F (R\$ 4,4 bilhões).

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento (7,5% a.a. ante 6,9% a.a. em setembro), assim como o custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses (8,0% a. a. ante 7,8% a.a. em setembro).

Na estrutura de vencimentos da DPF, houve redução do percentual vincendo em 12 meses (de 24,3% para 21,5%), trazendo o indicador para o limite inferior da Banda do PAF. O prazo médio da DPF variou positivamente entre setembro e outubro, de 3,83 para 3,97 anos, acima do limite superior da Banda do PAF. O comportamento dos dois indicadores representa melhora no perfil de vencimentos da DPF e são decorrentes, principalmente, da menor emissão de títulos prefixados de curto prazo.

No Programa Tesouro Direto, as emissões líquidas no mês de outubro totalizaram R\$ 1,9 bilhões, resultado de vendas de R\$ 3,5 bilhões e resgates de R\$ 1,6 bilhões. Os títulos mais demandados pelos investidores foram o Tesouro Selic (37,8% do total) e o Tesouro IPCA+ (36,8% do total).

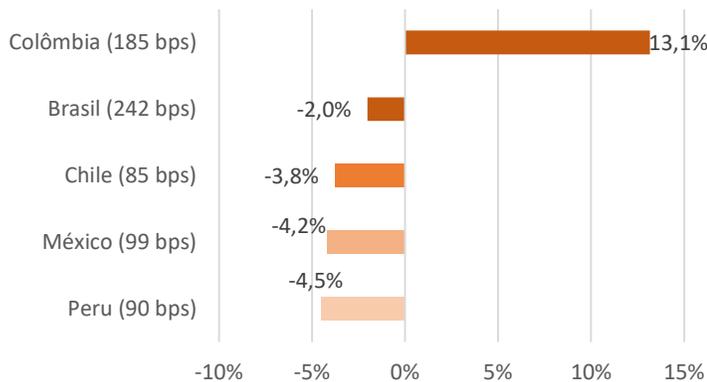
A Reserva de Liquidez da dívida pública encerrou o mês de outubro com R\$ 1.010,93 bilhões, apresentando redução de 10,39% em termos nominais, comparado a setembro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve um aumento, em termos nominais, de 31,42%. O principal fator de variação da Reserva de Liquidez foi o resgate líquido ocorrido no mês. Destaca-se, ainda, que para os próximos 12 meses está previsto o vencimento de R\$ 1.138 bilhões da DPMFi.

Novembro

Mercados internacionais apresentam ganhos no mês, na esteira de resultados corporativos acima das projeções e de dados econômicos indicando recuperação nos EUA. O FED deu início ao processo de retirada de estímulos (*tapering*), seguindo o ritmo moderado esperado. O CDS Brasil de 5y teve performance semelhante aos pares, com queda de 2,0% no mês. No cenário doméstico a parte curta da curva de juros oscilou cerca de 20bps, enquanto a parte longa caiu entre 25 e 65 bps.

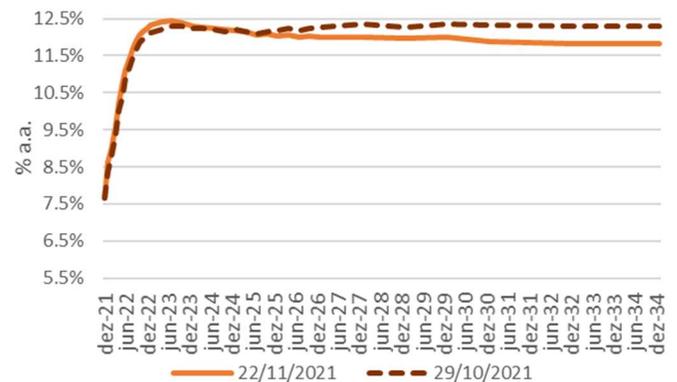
Ao longo do mês, a maior estabilidade nos mercados permitiu ao Tesouro iniciar a retomada gradual das emissões, voltando a ofertar prefixados e índice de preços em quantidades mais próximas da normalidade.

Gráfico 3 – CDS (Credit Default Swap) – Países



*Até o dia 22/11/2021
Fonte: Bloomberg

Gráfico 4 – Curva de Juros Futuros



Fonte: B3 e Bloomberg